



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**KALIENNE FERNANDA DE OLIVEIRA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

**Campina Grande/PB  
2015**

**KALIENNE FERNANDA DE OLIVEIRA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>Ms. Livânia Beltrão Tavares.

**Campina Grande/PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Kalienne Fernanda de Oliveira  
A importância da afetividade no processo ensino  
aprendizagem [manuscrito] / Kalienne Fernanda de Oliveira Silva.  
- 2015.

26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Livânia Beltrão Tavares,  
Departamento de Pedagogia".

1. Educação Infantil 2. Afetividade 3. Processo Ensino-  
Aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 372

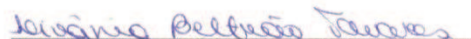
**KALIENNE FERNANDA DE OLIVEIRA SILVA**


**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>Ms. Livânia Beltrão Tavares.

Aprovado em: 02 / 12 /2015

Banca Examinadora:

  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Livânia Beltrão Tavares - UEPB  
Orientadora

  
Prof. Dr. EdUARdo Gomes Onofre - UEPB  
Examinadora

  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Diana Sampaio Braga - UEPB  
Examinadora

## A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

KALIENNE FERNANDA DE OLIVEIRA SILVA

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da afetividade no processo ensino aprendizagem, nos convidando a refletir sobre a prática pedagógica e a relação professor- aluno, levando em consideração que o professor é o principal mediador dessa afetividade na sala de aula favorecendo a aprendizagem dos alunos, demonstrando muitas vezes que a afetividade propicia amizade e respeito entre professor e aluno, permitindo assim um desenvolvimento físico, social e cognitivo de ambos. Este artigo estrutura-se a partir de uma pesquisa bibliográfica, com aporte teórico fundamentado em autores que comentam o conceito e a necessidade da afetividade, outros que enfocam no processo ensino aprendizagem e por último os autores que associam a importância da relação professor aluno no processo ensino aprendizagem. Em busca de dados para a pesquisa, elaboramos um questionário e aplicamos com vinte professores de Educação Infantil da rede municipal de Campina Grande. Após a análise, os resultados mostram que a afetividade, além de facilitar as relações interpessoais no ambiente escolar, favorece a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo e a prática pedagógica.

**Palavras Chave: Afetividade. Processo. Ensino. Aprendizagem. Professor. Aluno.**

### INTRODUÇÃO

Desde o início de suas vidas as crianças estabelecem vínculos afetivos, primeiramente com seus pais e familiares, logo em seguida se deparam com o primeiro contato escolar. A partir daí a criança começa a conviver com o desconhecido e, neste momento, o professor passa a ser uma figura de grande importância, substituindo o pai e a mãe na sala de aula, sendo, conseqüentemente, responsável por envolvê-la no desconhecido mundo escolar. Assim, a afetividade na relação professor-aluno se torna inevitável. Esta relação permite uma maior proximidade entre eles, podendo facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Acreditamos que a presença da afetividade entre ambos desenvolve a motivação e favorece o desenvolvimento da criança. Assim como o pensamento de Piaget (1999, p. 37) afirma que:

As transformações da ação provenientes do início da socialização não têm importância apenas para a inteligência e para o pensamento, mas repercutem também profundamente na vida afetiva. [...] existe um estreito paralelismo entre o desenvolvimento da afetividade e o das funções intelectuais, já que estes são dois aspectos indissociáveis de cada ação. Em toda conduta, as motivações e o dinamismo energético provêm da afetividade, enquanto que as técnicas e o

ajustamento dos meios empregados constituem o aspecto cognitivo (senso- motor ou racional).

Além disso, encontramos autores que citam a importância da relação afetiva desenvolvida desde a primeira infância e no ambiente escolar. Ressaltam, ainda, a atenção para a formação de vínculos afetivos das crianças, dos educadores e das famílias, principalmente durante o período de adaptação na instituição. Conforme Rodrigues (2001), a relação afetiva ou relação de apego, como se pode chamar também, vai sendo edificada desde a primeira infância e vai sendo elaborada durante toda a vida.

Nesse sentido, questionamos: Para o professor, qual a importância da afetividade na prática pedagógica? Em quais aspectos a afetividade pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem? Como a afetividade pode interferir na vida do aluno e do professor, a ponto de mudar a realidade educacional?

Como integrantes do curso de Pedagogia, sentimos o desejo de estudar esta temática, objetivando uma melhor compreensão da relação afetiva entre professores e alunos e sua influência no processo ensino-aprendizagem. A realização da mesma poderá contribuir positivamente para relação professor-aluno e, conseqüentemente, para o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o fazer pedagógico.

Para que a aprendizagem ocorra, acreditamos que se faz necessário uma boa convivência escolar, onde o aluno seja atendido em suas necessidades, recebendo estímulo e motivação para superar as suas dificuldades. Neste sentido, quando a relação professor-aluno é constituída pelo respeito e ajuda mútua, quando existe companheirismo e amizade em sala de aula, o ambiente se torna mais agradável e os objetivos de ambos podem ser alcançados com mais facilidade.

Tivemos como objetivo geral analisar a importância da afetividade na relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva dos professores. E como objetivos específicos caracterizar a relação professor-aluno nas diferentes abordagens pedagógicas; identificar aspectos afetivos presentes entre professores e alunos no cotidiano da sala de aula e verificar como a afetividade pode ser facilitadora do processo ensino- aprendizagem.

Nosso foco de análise são turmas de educação infantil, Pré I e II de escolas da rede pública municipal da periferia de Campina Grande que atende uma clientela de alunos de uma classe social desfavorecida.

A pesquisa partiu de um estudo bibliográfico acerca da afetividade, esclarecendo conceitos de como se constrói essa relação entre alunos e professores. No segundo momento

explanamos um estudo sobre o processo ensino aprendizagem, identificando o papel do professor e do aluno como sujeitos fundamentais nessa relação, assim como a reflexão de grandes pensadores sobre o tema. Através da aplicação do questionário, colhemos informações de professores das turmas no foco do estudo para em seguida, fazemos uma análise de como se dá a relação professor-aluno no processo ensino aprendizagem e como a afetividade interfere nessa relação.

## **APORTE TEÓRICO**

### **1. Afetividade**

O ser humano é dotado de sentimentos e emoções que são expressos através de atitudes, gestos e palavras. Assim, o afeto sendo um laço recíproco criado entre os seres humanos para representar a amizade mais profunda, permite a demonstração de carinho e cuidado. A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser alterado de acordo com as situações vividas em cada momento. Para Piaget (1975, apud AMORIM, 2010, p. 2)

[...] tal estado psicológico e de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida.

Grandes estudiosos, como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934), relacionaram a importância da afetividade ao processo evolutivo, mas foi o educador francês Henri Wallon (1879-1962) que se aprofundou na temática. Ao estudar a criança, ele não aponta a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três fatores a motora, a afetiva e cognitiva, que estão diretamente interligadas. Essa integração entre as dimensões que centraliza sua teoria é claramente descrita por Mahoney (2000, P.15):

"O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa".

A partir do momento em que uma mãe abre os braços para o bebê para recebê-lo em seus primeiros passos, estimula a criança a andar e com isso ampliar seus conhecimentos, ou seja, nesse momento a criança é afetada por um estímulo para aprender a andar, porém um olhar reprovador da mãe poderia impedi-lo de aprender a andar. Assim, a condição humana que é dada através da interação e estímulo é chamada de afetividade.

No ensino-aprendizagem este processo se inicia a partir da relação existente entre a criança e o educador, de maneira que a relação de afeto entre ambos se estabeleça como um suporte na construção do conhecimento.

Para que se inicie o processo de aprendizagem na vida de uma criança, é necessário que esta se sinta amada, recebida, aceita e importante. A educação infantil estabelecida atualmente, construída como forma complementar a base familiar é um fato totalmente recente. Essa relação de afetividade dentro do ambiente escolar nem sempre foi vista com bons olhos.

Segundo Bujes (2001), durante séculos a educação da criança era vista como exclusivamente responsabilidade da família ou do grupo social ao qual pertencia. As exigências que seriam impostas na vida adulta eram aprendidas por estas crianças a partir do convívio com os adultos.

O surgimento das escolas infantis é justificado a partir das ideias sobre o que constituía uma natureza infantil, de que forma era delineado o destino das crianças, o que elas iriam se tornar, etc. De qualquer forma, o aparecimento de creches e pré-escolas teve a finalidade de ampliar o olhar com relação à infância e às suas possibilidades, com outros objetivos, como a questão da disciplina que viamessencialmente nas crianças uma ameaça à ordem social e ao progresso.

Sobre as reações afetivas, Vygotsky (2003, p. 121) diz que:

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam ensinadas e instigadas emocionalmente. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Assim, através da afetividade e do processo de cuidar da criança, o professor colabora com o desenvolvimento da autonomia, autoestima e inter-relação da criança com o seu ambiente e sociedade. O educador, que é o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, deve dar oportunidades aos alunos de vivenciarem espaços e situações, de



forma que os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas sejam bem articulados (MENDONÇA e TAVARES, 2008).

No ambiente escolar o aluno, além de aprender os conteúdos, vai vivenciar novas experiências, conviver com outras crianças e adultos e estabelecer novas relações afetivas, fora do contexto familiar. O professor precisa estar atento a todos os passos, para melhor orientar a criança, sinalizando como conviver bem nesse novo ambiente.

A afetividade é de grande importância à prática pedagógica, e ao ambiente da educação infantil. É através dela que a criança passa a ter laços afetivos com os colegas e com o professor, e também a melhorar o seu desenvolvimento cognitivo e motor. Podendo estimular o crescimento da autoestima, autonomia e autoconfiança. Assim, pode-se dizer que a afetividade é essencial para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que as cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o ensino de Educação Infantil, que deverá ser oferecido segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases, 1996) “[...] em creches ou entidades equivalentes (crianças de 0 a 3 anos) e em pré-escolas (crianças de 4 a 6 anos)”. Sendo, pois, uma importante etapa inicial da Educação Básica que é integrante do sistema de ensino, porquanto tem como principal objetivo estabelecer bases para a personalidade humana, inteligência, vida emocional e social da criança.

Assim pode-se dizer que a eficiência do processo de ensino-aprendizagem se encontra na apropriação do conhecimento, no desenvolvimento cognitivo e físico do estudante, a aquisição de novos sentimentos, éticas e valores, que determina os objetivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino de diferentes instituições, guiando a um amadurecimento, que promova as ações coletivas, a se confraternizar e a viverem comunidade.

Temos ainda a pedagogia afetiva que dar espaço ao desenvolvimento da afetividade através da demonstração de respeito, responsabilidade, compreensão, enxergar cada um na sua singularidade. Como afirma Cunha (2008, p.91):

[...] o professor possui o domínio da matéria, e, por conseguinte, sabe como promover o aprendizado dos seus alunos. Entretanto ele ama o que faz. O seu amor provoca o amor da classe, como resultado, há fixação do que foi ensinado. A essa pedagogia, podemos chamar de pedagogia afetiva.

Com essa afirmação podemos constatar o interesse dos alunos em absorver o que está sendo transmitido pelo professor. Assim, através de uma troca recíproca de afeto encontramos a motivação de aprender assim como a motivação de ensinar.

## 2. O processo de ensino aprendizagem

De acordo com Braga (2012), o processo de ensino-aprendizagem no sistema educacional tradicional pode ser apresentado através do triângulo pedagógico, professor-aluno-conteúdo. Neste, o professor assume o papel de mediador, aquele que apresenta o conteúdo que será aprendido pelo aluno. A relação entre essas três pontes indica uma ação pedagógica influenciada diretamente por um contexto histórico, social, cognitivo e afetivo.

Identificar o modo de funcionamento cognitivo durante a aprendizagem de um novo conteúdo seria de grande valia na elaboração das estratégias pedagógicas. No entanto, o funcionamento cognitivo está longe de ser simples e o grande número de variáveis que ele possui nos instiga à elaboração e à prática de diferentes métodos de ensino.

Santos (2001) define o ensino como a resposta planejada às exigências naturais do processo de aprendizagem, ou seja, a importância em acompanhar o aprendizado do aluno está acima do foco no conteúdo a ser ensinado, ou mesmo das estratégias didáticas, assim o ensino pode ser visto como resultado da relação pessoal que envolve professor-aluno. O segredo do bom ensino é o entusiasmo de cada professor, que pode ser canalizado mediante planejamento e metodologias adequadas.

Já o aprendizado, de acordo com Piaget (1969), está sustentado pelo pensamento, sendo a maneira da inteligência manifestar-se, que por sua vez, é um fenômeno biológico condicionado pela base neurônica do cérebro e do corpo inteiro. A inteligência desenvolve uma estrutura e um funcionamento, e o próprio funcionamento modifica a estrutura.

Para Fernández (1998), as reflexões sobre o estado atual do processo ensino e aprendizagem nos permite identificar um movimento de ideias de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binômio ensino e aprendizagem. Entre os fatores que estão provocando esse movimento podemos apontar as contribuições da Psicologia atual em relação à aprendizagem, que nos leva a repensar a prática educativa, buscando uma conceptualização do processo ensino-aprendizagem.

As contribuições da teoria construtivista de Piaget, sobre a construção do conhecimento e os mecanismos de influência educativa nos leva a refletir sobre os processos individuais, que nos instiga a analisar como os alunos aprendem, estabelecendo uma relação com os processos de ensino que estão interligados, mas que desenvolvem em proporções diferentes, ou seja, a atenção não é voltada para apenas um dos elementos, mas para todos os envolvidos.

Se analisarmos a situação atual da prática educativa em nossas escolas identificaremos problemas como: a grande ênfase dada a memorização, pouca preocupação com o desenvolvimento de habilidades para reflexão crítica e autocrítica dos conhecimentos que aprende; as ações ainda são centradas nos professores que determinam o que e como deve ser aprendido e a separação entre educação e instrução.

Assim pode-se dizer que a eficiência do processo de ensino-aprendizagem se encontra na apropriação do conhecimento, no desenvolvimento cognitivo e físico do estudante, a aquisição de novos sentimentos, éticas e valores, que determina os objetivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino de diferentes instituições, guiando a um amadurecimento, que promova as ações coletivas, a se confraternizar e a viverem comunidade.

### **3. Relação professor - aluno no processo de ensino aprendizagem**

A relação existente entre professor e aluno está diretamente ligada ao processo de ensino – aprendizagem, muitas vezes uma depende da outra, havendo uma reciprocidade entre elas, e assim podemos perceber a importância de uma boa relação, visto que se não houver, o convívio pode ser prejudicado, como afirma Galvão (2003, p.104);

No cotidiano escolar são comuns as situações de conflito envolvendo professor e alunos. Turbulência e agitação motora, dispersão, crises emocionais, desentendimentos entre alunos e destes com o professor são alguns exemplos de dinâmicas conflituais [...]

O autor fala dos conflitos que costumam ocorrer no cotidiano da sala de aula e que de alguma forma podem atrapalhar a relação professor - aluno e, conseqüentemente o processo ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que o aluno motivado é interessado, acompanha às aulas, faz as atividades, participa das discussões, e dessa maneira demonstrando dedicação, vai motivar também o professor, ou seja, há uma troca entre professor e aluno. O primeiro dia de aula é importante para os alunos, mas também importante para o professor, que e a partir do primeiro dia que o aluno tem os primeiros contatos, as primeiras impressões, o aluno faz uma análise positiva ou negativa do professor. O educador tem que animar e assumir os compromissos explícitos, ou seja, os desafios que vão aparecer ao decorrer das primeiras orientações do curso. Freire (1993, p.75) diz que “A prática educativa em que inexistente a relação coerente entre o que a educadora diz e o que ela faz é, enquanto prática educativa, um desastre”.

Para tanto, cabe ao professor estabelecer um clima sócio emocional mais agradável com esses alunos, ser mais condescendente e amável com eles. Esse clima é criado em certa medida por meio de comunicações e de gestos não-verbais, os professores que se esforçam muito para ensinar bem e que seus alunos realmente aprendem, sentem-se recompensados quando veem que o esforço vale à pena.

Morales (2001) explica que os alunos não são nossos amigos no mesmo sentido em que podem sê-lo outra pessoa de nossa idade ou âmbito familiar. Não se trata de contar nossa vida ou nossos problemas aos alunos, e menos ainda em sala de aula, é importante que o professor e o aluno não confundam essa relação atrapalhando o lado profissional.

A relação professor-aluno engloba todos os aspectos do processo ensino e aprendizagem. Sendo assim, a aceitação do professor pelo aluno poderá abrir novos caminhos que possam influenciar na sua aprendizagem. Esta aceitação afetiva é fundamentalmente importante para que o aluno possa aprender com prazer.

O relacionamento entre professor e o aluno pode influenciar tanto de forma positiva como negativa. Daí a importância de o professor refletir constantemente sobre a sua atuação, que por sua vez não influencia só na aprendizagem de conteúdo, mas, sobretudo, em relação à vida dos alunos, deixando marcas profundas.

A verdadeira mensagem é o que transmitimos como importante, e o importante se transmite por meio daquilo que de fato fazemos. (MORALES, 1999, p. 26)

É neste sentido que se realiza o aprendizado das relações interpessoais, cuja qualidade só se manifesta se a interação professor- aluno for prazerosa, ou seja, deverá criar um clima de segurança, paz, de confiança, que é a base para aprender e internalizar o conhecimento.

Além disso, o nosso relacionamento com os alunos pode ser a fonte para que a nossa ação pedagógica transcenda a aprendizagem de conteúdos e incentive os alunos a construir conhecimentos importantes a sua vida.

Com base em Morales (1999) sabemos que nos dias atuais a concepção de educação e o sócio- construtivismo estão sendo colocados em práticas, baseadas nas teorias de Jean Piaget, Vygotsky e Henri Wallon, visto que concebem o aluno como um sujeito ativo, construtor de seu próprio conhecimento em um processo de interação social.

Tomando por base esta concepção, vislumbramos a possibilidade de pensar em uma educação escolar bem diferente da que predomina hoje em nossas escolas, de modo que o aluno seja aceito como um sujeito criativo e capaz de fazer coisas novas, que descobre,

organiza e pensa sobre o que está construindo, como também, reconhece que ele tem nível de desenvolvimento diferenciado e estilo de aprendizagem contrastante.

É de fundamental importância o professor ter essa consciência para direcionar sua prática pedagógica, baseando-se na teoria sócio construtiva, na qual o conhecimento é considerado como algo inacabado e que está em constante transformação.

Para tanto, é imprescindível que o professor tome consciência e reflita sobre sua relação com os alunos e procure manter um relacionamento democrático, a fim de formar cidadãos livres e autônomos, preparando-os para a vida, e não apenas para acumular informações.

Assim, segundo Morales (1999) a relação professor-aluno deverá elucidar novas práticas de relacionamentos. As transformações sociais e comportamentais geram práxis diferenciadas e isso repercute em um novo tipo de envolvimento entre professores e alunos. Significa que a sala de aula deixa de ser o espaço destinado apenas a dar aulas- o relacionamento entre os integrantes da comunidade escolar passa a dar novos rumos à educação e a aprendizagem.

Por meio desse movimento a aprendizagem foi “ressignificada”. De acordo com Morales (2001, p. 10) o modo como se dá nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto na aprendizagem deles, e não só das matérias que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional.

Essa relação entre professor e aluno vai além do que é possível transmitir num relacionamento de prática didática direta, muito se transmite direta e indiretamente, de maneira que as marcas dessas relações podem abrir ou fechar todo um percurso do educando, quanto a isso o primeiro professor de uma criança tem grande importância na atitude futura desse educando e na sua relação com os sucessivos professores.

Os professores e alunos participam de momentos diferentes em suas vidas, cada qual, enquanto sujeito, pertencem a espaços sociais, dimensões de individualidade e subjetividade distintas, cada um carrega uma identidade própria, o que significa dizer que ao se encontrarem em um espaço comum de sala de aula, seus papéis que já estão pré-estabelecidos socialmente, passam a ganhar outra função, o professor deverá exercer o ofício, que já está designado, de ensinar e seus alunos aprenderem, e é neste momento que as relações se cruzam. Isso significa que a relação entre professor e aluno pode definir o percurso de todo um aprendizado o que conseqüentemente pode ter um resultado positivo ou negativo na trajetória deste educando. É importante destacar neste item que, independente de como seja esse professor, ele será sempre alguém para ser lembrado, um referencial que

deixará marcas na vida de seus alunos, independente do que sua profissão estabeleça, não é por ela que será lembrado.

É por esse motivo que a relação deve ser bem estabelecida, amparada por bons princípios de lealdade, cumplicidade, respeito e acima de tudo tolerância. A sala de aula não traduz mais apenas os conteúdos didáticos puros e simplesmente, exemplos comportamentais e afetivos estão sendo cada vez mais presentes nesta relação entre professores e alunos.

Esta relação precisa ser revista e analisada com cautela, pois por intermédio deste vínculo é possível estabelecer outro nível de cumplicidade com o saber e com o conhecimento.

Este passa a ser projeto de desejo e torna-se saudável sua aquisição. E quando o professor retira de si a imagem superior e deixa de ostentar seu saber, pode promover uma relação de troca, onde ambos são construtores e cooperadores no aprendizado.

Dessa maneira, a relação entre sujeitos passa a ter uma profundidade ainda maior, pois é quando ambos passam a compartilhar fragmentos de suas personalidades, de suas histórias. Tudo isso permite que ambos possam fazer a leitura de suas emoções representadas em forma de incompatibilidades, afinidades, resistências a tudo, mas de sentido abstrato em que, de uma maneira bastante sutil, é trocado com o outro.

Em todo o tempo o ser humano está aprendendo, isto porque sua condição de sujeito inserido em culturas e espaços sociais diferentes permite essa constante mutação.

De acordo com Dantas (1992, p.90)

A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase de desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com o predomínio da primeira.

A aprendizagem surge neste momento como sendo algo que ultrapassa a sala de aula, aprender é muito mais que adquirir conteúdos metodológicos ou didáticos, a aprendizagem apresentada aqui ilustra uma constante aquisição de vivências, dentro e fora da sala de aula, que depende de um outro, capaz de auxiliar nesse processo. É nesse sentido que a aprendizagem ganha uma dimensão muito maior que a aquisição de conhecimento, quando se compreende que a necessidade do aprender estimula a curiosidade de praticar o aprendido, a partir do momento em que o professor diagnostica essas dimensões é possível abrir novos caminhos para uma aprendizagem mais significativa.

Entendemos que a aprendizagem deve proporcionar avanços no desenvolvimento, deve significar acréscimo no crescimento dos indivíduos, ao contrário não haverá aprendizagem. Assim, determinadas situações devem ser ligadas ao assunto, principalmente quando se trata de uma escola com o caráter integrado. É importante compreendermos que o espaço educacional está cada vez mais sendo preenchido por crianças de diversas condições culturais e intelectuais, isso permite que o educador repense sua prática e tenha um novo olhar para compreender que os alunos são sujeitos com especificidades e necessidades diferentes.

Esse entendimento proporciona mudanças e quebra de paradigmas e permite ao educador compreender uma nova estratégia, que representa muito em termos de obter uma escola capaz de verdadeiramente proporcionar aprendizagem, desenvolvimento e bem-estar aos alunos. A aquisição do saber precisa de tempo, de pré-disposição, tanto do professor quanto dos alunos, sobretudo quanto aprender e conhecer o fundamental de cada ser humano.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa se realizou a partir de um estudo bibliográfico em torno dos questionamentos do tema. Através do referencial teórico que aborda a importância da afetividade no processo ensino aprendizagem nos aprofundamos na pesquisa para identificar os aspectos afetivos existentes entre professor e aluno no cotidiano da sala de aula.

“Para se construir o conhecimento a criança necessita do educador e da interação com o meio, e essas informações são processadas e transmitidas com uma significação bem característica, diferente e pessoal” (VYGOTSKY 1993), baseado na afirmação de Vygotsky fomos à busca do nosso público alvo para a realização da pesquisa.

Para a pesquisa optamos por aplicar um questionário, pois segundo Lakatos (2003, p.201) “O Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Com isso elaboramos um questionário para aplicar com os professores do Pré I e II da educação infantil em escolas da rede municipal da cidade de Campina Grande, que, em sua maioria, tinham formação superior e anos de experiência na função. O questionário aplicado continha questões que ajudam a compreender melhor a opinião e conhecimento dos professores sobre o tema e a relação com as ações dos alunos no ambiente escolar.

Lakatos (2003) ainda enfatiza que a elaboração de um questionário exige a atenção para normas precisas, com o intuito de aumentar sua eficácia e validade. Assim, elaboramos questões que proporcionassem aos educadores uma reflexão sobre sua prática pedagógica e como a afetividade influenciava na sua na relação com os alunos.

Assim, os dados coletados foram analisados, observando os consensos e as divergências entre as opiniões dadas, em seguida relacionando-as com o referencial teórico estudado, na tentativa de compreender a temática baseada nos objetivos propostos, contribuindo assim para a ampliação dos nossos conhecimentos.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

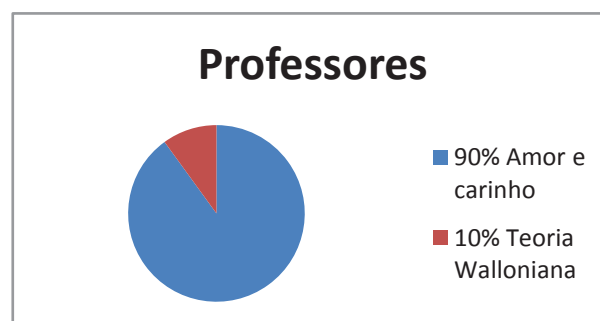
Como foi citado anteriormente, o objetivo dessa pesquisa é analisar a importância da afetividade no processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, aplicamos questionários com 20 professores de educação infantil, do Pré I e II, da rede municipal de Campina Grande.

Os questionários em torno da temática apresentam cinco questões abertas, em que o educador pode se expressar livremente e uma questão fechada de múltipla escolha, assim nos aprofundamos para identificar aspectos afetivos na relação professor-aluno e no cotidiano escolar.

De posse dos questionários respondidos, passamos a analisar separando as respostas por categorias e em seguida confrontamos com o material adquirido nos estudos bibliográficos.

Iniciamos o questionário perguntando “O que você entende por afetividade?” e adquirimos e seguinte resultado:

**Gráfico 1 –O que é afetividade para os professores.**



Conforme o gráfico acima, observamos que 90% dos professores relacionaram a afetividade a demonstração de amor, carinho e a reciprocidade de sentimentos e emoções existentes entre as pessoas.



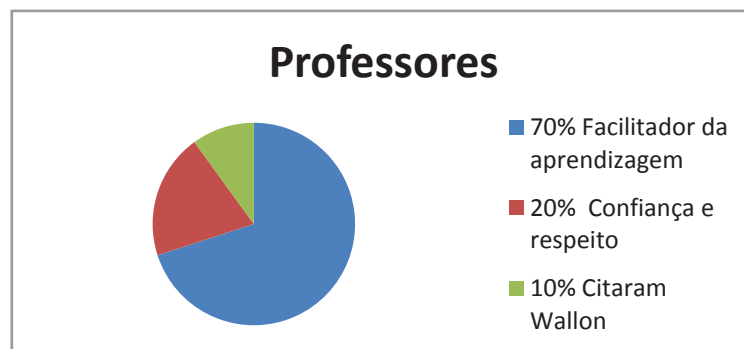
Vimos na pesquisa bibliográfica que a afetividade se trata de um estado psicológico do ser humano que pode ser alterado de acordo com o momento vivido, mas que o afeto existente entre os seres permite a demonstração de carinho e cuidado, ou seja, entendemos com isso que a afetividade é uma relação construída no cotidiano que impulsiona as pessoas a se expressarem através de gestos e atitudes de amor e carinho.

Os outros 10% dos educadores citaram Wallon como um defensor da afetividade na relação professor aluno. Podemos confirmar essa afirmação, pois na pesquisa Wallon defende que a vida psíquica é formada pelas dimensões motora, afetiva e cognitiva, e que ambas atuam de forma integrada, através do estímulo e demonstração de afeto. Logo, a criança desenvolve também o sistema motor e cognitivo, pois segundo Almeida (1999), na teoria walloniana a afetividade é o ponto de partida para o desenvolvimento do indivíduo e seu crescimento parte de uma sociabilização sincrética para uma individualização psicológica.

Ainda em relação a essas professoras, acreditamos que as mesmas tenham tido acesso a estudos mais recentes através da universidade, onde possam ter feito uma pesquisa mais aprofundado sobre Wallon e sua teoria.

Partindo para a segunda questão, perguntamos “Para você qual a importância da afetividade na relação professor aluno?” e obtivemos as seguintes respostas:

**Gráfico 2 – A importância da afetividade para os professores.**



70% dos professores destacaram a afetividade como um facilitador da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e o bom relacionamento entre professor e aluno. Dessa forma, foi observado nos estudos que a afetividade é realmente de grande importância nesta relação, pois é através dos laços afetivos construídos em sala de aula que passa a melhorar, de forma integral, seu desenvolvimento cognitivo e motor. Podemos destacar também a importância da afetividade, principalmente para o Ensino Infantil, que é fundamental para a etapa inicial da educação, já que o principal objetivo é a formação da personalidade humana, inteligência, vida emocional e social da criança.

Já 20% dos educadores citaram a conquista da confiança entre ambos, assim como o respeito mútuo entre professor e aluno. Para eles, esses fatores são de fundamentais contribuições no processo ensino aprendizagem, já que o diálogo e a compreensão só existem com base na confiança existente nessa relação. De fato, os estudos nos mostram que o professor como mediador precisa estar atento aos acontecimentos ao redor da criança nessa fase para poder melhor orientá-la, mostrando como conviver bem no novo ambiente para ela, que é o ambiente escolar. Esse processo de cuidar da criança faz com que o mesmo passe a ter um sentimento de confiança, de que existe alguém que não é tão familiar, mas que está ali para apoiá-la.

Identificamos também que apenas 10% citaram, o que segundo Wallon, a afetividade é que move a aprendizagem, mas não destacaram em que pontos a afetividade seria importante e também não citaram qual a percepção dos mesmos com relação à realidade em sala de aula. Relacionando com os estudos, o educador Wallon se aprofundou na questão da afetividade no processo evolutivo, defendendo que a vida psíquica é formada pelos fatores motor, afetivo e cognitivo e que ambas atuam de forma integrada. Vimos também que o afeto estabelecido entre professor e aluno é de fato um suporte na construção do conhecimento, já que para que se inicie o processo de aprendizagem na vida da criança, é preciso que esta se sinta amada, aceita e importante, ou seja, receba sentimentos e emoções que a estimulem a aprender.

Partimos então para a questão fechada com quatro opções de resposta. “Que fatores têm influenciado seus alunos, para que expressem maior afetividade em sala de aula?”

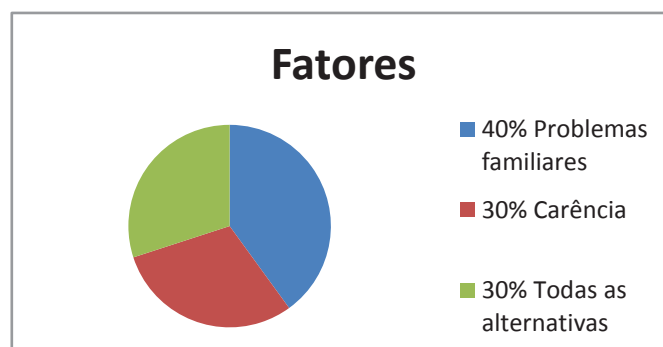
Problemas familiares

Carência

Dificuldade na aprendizagem

Todas as alternativas

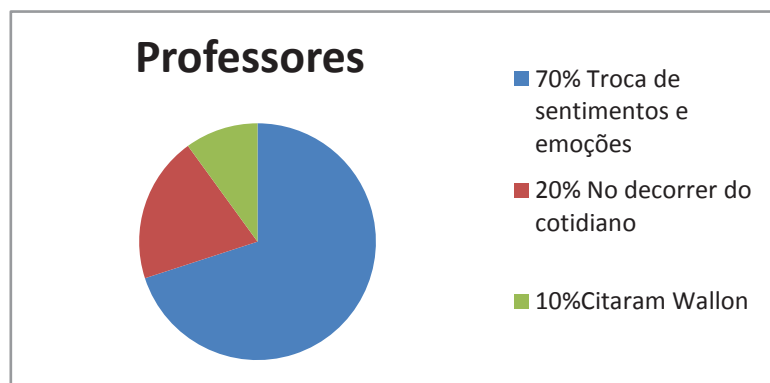
**Gráfico 3- fatores que influenciam a expressão da afetividade em sala de aula**



Observamos que 40% dos professores apontam os problemas familiares como um dos fatores pelos os quais seus alunos expressam maior necessidade de afetividade e que 30% colocam a carência como um desses fatores. Os outros 30%, todas as alternativas, que, além dos fatores anteriores, também apontam para a dificuldade de aprendizagem. Para analisar essa questão fomos em busca de repensar o histórico sócio cultural dos alunos que pertencem às escolas da rede municipal de Campina Grande, localizadas na área periférica e menos favorecida de recursos sócio culturais. Tendo em vista também que maior parte deles vem de famílias desestruturadas, são filhos de mães solteiras, ou seja, alguns já vivem com a ausência paterna, ou são criados por outros parentes, como avós e tios. Assim, tendo a base familiar afetada, acreditamos que a carência também é decorrente desses problemas familiares, e conforme vimos nos estudos bibliográficos ambos podem interferir na aprendizagem. Mas claro que não podemos esquecer-nos das exceções que, mesmo tendo uma família sólida com valores e éticos aplicados em casa, ainda podem expressar essas necessidades de afetividade ou estados psicológicos que afetem a aprendizagem.

Na questão posterior indagamos: “Como podemos perceber a afetividade do/a professor (a) para com os alunos e dos alunos para com o professor? ”

**Gráfico 4 –Visão de afetividade entre professor-aluno/aluno-professor.**



Foi registrado por 70% dos professores que percebem a troca afetiva entre professor e aluno através da confiança, respeito entre ambos, assim como uma reciprocidade de gestos de carinho, abraços e sorrisos. Dessa forma, vimos nesta pesquisa que o afeto criado entre os seres permite demonstrações de carinho e cuidado, e que de fato nessa etapa da vida da criança, esta sente a necessidade de se sentir acolhida, amada e segura.

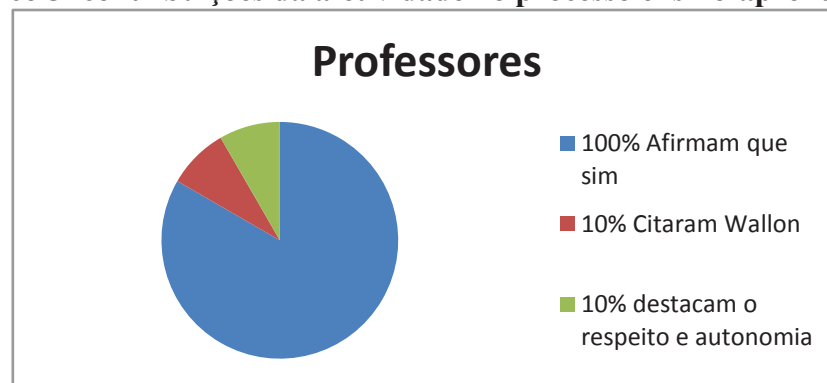
20% dos questionados apontaram que a afetividade é percebida no decorrer do cotidiano, conforme a convivência professores e alunos vão construindo uma relação de

respeito e de compreensão de cada etapa vivida, porém não citam diretamente gestos ou sentimentos que possam ser vistos como afetividade.

Os outros 10% sinalizam o que Wallon afirma que a afetividade impulsiona a aprendizagem e que isso é um fato facilitador na relação professor-aluno, porém não respondem a pergunta de modo satisfatório, e não se aprofunda na teoria walloniana para explicar seus pensamentos, deixando a resposta vaga.

A próxima questão interroga: “A afetividade existente entre você e seus alunos tem contribuído para o processo ensino aprendizagem?”

**Gráfico 5 -contribuições da afetividade no processo ensino-aprendizagem**



Observamos que 100% dos educadores afirmam que a afetividade existente entre eles e os alunos tem contribuído de forma bastante positiva no processo ensino aprendizagem, ao mesmo tempo ainda enfatizam que a relação afetiva motiva o aprendiz, tornando-se mais prazeroso.

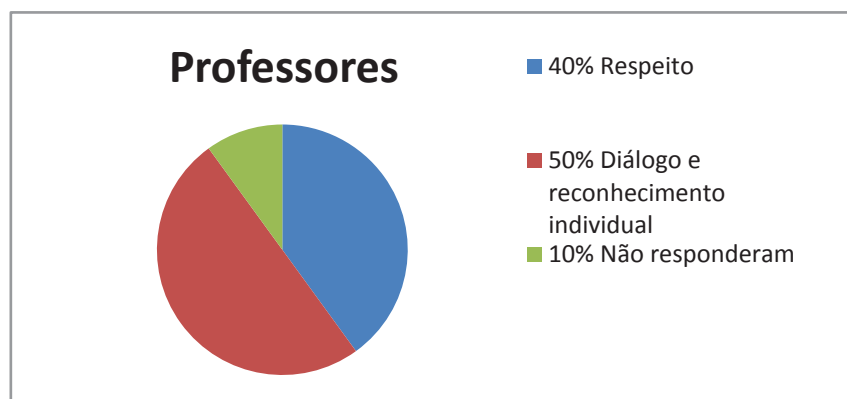
Ainda dentro do total de professores citado acima, 10% destacaram que Wallon foi o primeiro teórico a considerar as emoções na aprendizagem e outros 10% realçaram a importância do respeito nos desafios e na autonomia na relação com o outro, ou seja, a partir do momento que o professor visualiza seus alunos como seres individuais e com níveis de desenvolvimento diferenciados, ele está respeitando o aluno como um ser social.

Vimos nos estudos que a relação existente entre professor e aluno está diretamente ligada ao processo de ensino aprendizagem, os conflitos que ocorrem no cotidiano escolar, citados por Galvão (2003, p.104) podem influenciar de forma negativa essa relação assim como o processo. É destacado também o quanto o aluno motivado também contribui para a motivação do professor em ensinar, sendo assim uma boa relação entre professor e aluno engloba todos os aspectos do processo ensino aprendizagem.

Assim, é imprescindível que o professor saiba construir uma boa relação, estabelecendo um clima sócio emocional agradável aos alunos através de palavras e gestos que os instigue a aprenderem e a ser cada vez mais participativos em sala de aula, esta prática educativa certamente será de grande valia para que os alunos possam aprender com prazer.

Por último perguntamos: “Que atitudes você apontaria para melhorar a relação professor-aluno em sala de aula? ”.

**Gráfico 6 –atitudes que melhoram a relação professor-alunos em sala de aula.**



Dentre as várias atitudes para melhorar a relação professor aluno em sala de aula, 40% apontaram o respeito recíproco entre ambas as partes para que se construa uma relação de afeto e conseqüentemente um bom processo de ensino aprendizagem.

Outros 50% destacaram que o diálogo é algo fundamental, assim como o professor reconhecer seus alunos de modo individual respeitando os níveis de desenvolvimento e o estilo de aprendizagem diferenciado entre eles.

Apenas 10% dos professores não responderam à pergunta.

Diante deste quadro, observamos o quanto se faz necessário que professores repensem suas práticas educativas, revendo os fatores que influenciam no cotidiano da sala de aula de modo positivo ou negativo no processo ensino aprendizagem, sendo agentes transformadores na educação de seus alunos proporcionando um desenvolvimento e uma aprendizagem significativa e prazerosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca dos objetivos propostos pela pesquisa, observamos a importância da afetividade no processo ensino aprendizagem, sendo um instrumento de mediação para alcançar novas conquistas no desenvolvimento de alunos e na prática pedagógica dos professores.

Sabemos que todo ser humano necessita de afeto, principalmente nos primeiros anos de vida, ao se deparar com um novo mundo que é o ambiente escolar não seria diferente, se faz ainda mais necessário que a criança se sinta acolhida, através de gestos de afeto, e com isso possa ser construída uma relação professor aluno conduzida pela presença da afetividade.

Os educadores precisam rever sua prática pedagógica, levando em conta os sentimentos e emoções, já que estes influenciam no desenvolvimento cognitivo e aprendizagem de seus alunos.

O professor, como eixo mediador no processo ensino aprendizagem pode estimular o desenvolvimento cognitivo e motor de seus alunos adotando uma prática pedagógica afetiva, como afirma Cury (2008, p. 48)

[...] a afetividade deve estar presente na práxis do educador [...] os educadores, apesar de suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinados por máquinas, e sim por seres humanos.

Podemos perceber nos questionários o quanto os professores enfatizam que o afeto existente na relação professor aluno é de grande importância para se construir o respeito em sala de aula, tendo em vista que nos dias atuais são inúmeros os casos de desrespeito dos alunos para com os professores através de insultos e gestos, eles acreditam que os laços afetivos construídos com os alunos desde a infância incentiva a construção do respeito, carinho e admiração recíproco entre professores e alunos.

Vimos também na pesquisa que os professores apontam os problemas familiares e a carência como os principais fatores que influenciam seus alunos a expressarem a afetividade em sala de aula, Isso nos leva a refletir as quais atitudes a escola e as instituições públicas responsáveis pela educação estão tomando para reverter essa realidade dentro das famílias e com os alunos afetados. Acreditamos que projetos sócios culturais que tragam a família para dentro da escola, para conhecer as propostas pedagógicas que podem transformar a vida dessas crianças e conseqüentemente a realidade de suas famílias, podem influenciar nessa

estatística, através de palestras motivacionais, reuniões de pais e professores e acompanhar do desenvolvimento da criança de forma mais presente na escola.

Dessa maneira, podemos entender a importância do professor como profissional, e independente das limitações encontradas na realidade escolar, cabe ao mesmo utilizar gestos afetivos para ensinar e estimular seus alunos a aprenderem, tendo em vista que se há prazer em ensinar, certamente terá alunos que sintam prazer em aprender.

## **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the importance of affectivity in the teaching learning, inviting us to reflect on the pedagogical practice and teacher-student relationship, taking into account that the teacher is the main mediator of this affection in the classroom encouraging people to learn students, demonstrating that affectivity often provides friendship and respect between teacher and student, allowing a physical, social and cognitive development of both. This article is structured from a literature review with theoretical framework based on authors who comment on the concept and the need of affection, others that focus on the learning process and lasauthors who associate the importance of the teacher student relationship in the process teaching and learning. In search of data for research, we developed a questionnaire and apply twenty teachers of Early Childhood Education in the municipal large meadow. After analysis, the results show that affection, and facilitate interpersonal relationships in the school environment, promotes learning, cognitive development and the pedagogical practice

**Keywords: Affection. Process.Education.Learning.Teacher. Student.**

## **REFERÊNCIAS**

**ALMEIDA**, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999 (Coleção Papirus Educação).

**BRAGA**, Elayne de Moura. **Os elementos do processo de ensino-aprendizagem: Da sala de aula à educação mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs)**. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas, Nº. 02 – Ano I – 10/2012

**BUJES**, Maria Isabel Edelweiss. **Escola Infantil: pra que te quero?** In. CRAIDY, C. **M.Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.13-22.

**CUNHA, Antônio Eugênio. Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak 2008.

**CURY, Augusto. Pais Brilhantes, Professores Fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

**DANTAS, Heloísa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 17º Ed. São Paulo: Summus, 1992.

**FERNÁNDEZ, Fátima Addine. Didática y optimización del proceso de enseñanza aprendizaje.** IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño – La Havana – Cuba, 1998.

**FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar.** 2º Ed. São Paulo: Olho D'água, 1993.

**GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 3º Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

**LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

**MAHONEY, Abigail Alvarenga. Introdução.** In: Henri **Wallon: Psicologia e educação.** São Paulo: Loyola, 2000.

**MAHONEY, A.A e ALMEIDA, L.R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** Psicologia da Educação. São Paulo, p 11-30, 2005.

**MENDONÇA, Maria Alice. TAVARES, Helenice Maria. Afetividade: O fio condutor na educação infantil.** – Uberlândia: Faculdade Católica de Uberlândia, 2008. XII.

**MORALES, Pedro Vallejo. A relação professor-aluno: O que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.



**MORALES**, Pedro Vallejo. **A relação professor-aluno: O que é, como se faz.** 3º Ed. São Paulo: Loyola, 2001.

**PIAGET**, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1999.

**RODRIGUES**, Marta A. M. Encontro e despedidas. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (org.) **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2001, p. 52-53.

**SANTOS**, Sandra Carvalho. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor aluno: aplicação dos sete princípios para boa prática na educação de ensino superior.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 08 n.1, janeiro/março 2001.

**VYGOTSKY**, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais (artigo), 2008.

## APÊNDICE

## QUESTIONÁRIO

Como aluna da Universidade Estadual da Paraíba, estou realizando uma pesquisa sobre “Relação professor-aluno: educação com afeto” e gostaria de contar com a sua valiosa contribuição respondendo ao presente questionário, para que possamos esclarecer algumas questões relacionadas ao tema em estudo.

O questionário é composto por questões fechadas, para marcar com um X na sua opção, e questões abertas, em que você poderá se expressar livremente.

1- O que você entende por afetividade?

2- Para você qual a importância da afetividade na relação professor-aluno?

3- Que fatores tem influenciado seus alunos para que expressem maior afetividade em sala de aula?

problemas familiares

carência

dificuldade na aprendizagem

todas as alternativas

4- Como podemos perceber a afetividade do/a professor(a) para com os alunos e dos alunos para com o professor?

5- A afetividade existente entre você e seus alunos tem contribuído para o processo de ensino-aprendizagem?

6- Que atitudes você apontaria para melhorar a relação professor-aluno em sala de aula?